

ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR



Santos Dumont, no Rio de Janeiro, segue sob gestão da Infraero

Infraero silencia sobre reestruturação e rumo da estatal

A Infraero vive uma redefinição de rumo, com a perspectiva de concentrar sua atuação em aeroportos regionais e deixar de participar de grandes concessões. A mudança foi detalhada pelo ministro dos Portos e Aeroportos, Tomé Franca, em entrevista ao NeoFeed. A estatal, que chegou a administrar 66 aeroportos, hoje responde por apenas 23 terminais regionais e pelo Santos Dumont. Ainda mantém 49% de Guarulhos, Confins e Viracopos, participações que mostram o alcance da mudança. A coluna procurou a Infraero para saber se há um plano formal de reestruturação e confirmar essa nova orientação do governo. A resposta foi objetiva: “A Infraero não irá se manifestar sobre o assunto”. O silêncio deixa sem resposta questões importantes sobre o futuro de uma empresa que já comandou os principais aeroportos brasileiros.

Brasil propõe integração para cruzeiros

A coluna apurou que o Brasil se colocou à disposição de Uruguai, Argentina e Chile para desenvolver o mercado regional de cruzeiros. A proposta foi apresentada pelo ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, em Punta del Este. “Se o Brasil cresce, o Uruguai, a Argentina e o Chile também crescem, e vice-versa”, disse. A área sanitária, na qual o Brasil é referência, entrou na pauta. Para 2026/2027, são previstos oito navios, 190 roteiros e 675 escalas, com passagens por Buenos Aires, Montevideu e Punta del Este.

DIVULGAÇÃO/MTUR



Ministros de Uruguai e Brasil em encontro em Punta del Este

Brasil e Uruguai unem turismo na fronteira

Brasil e Uruguai assinaram na última semana, em Punta del Este, um memorando para integrar o turismo nas regiões de fronteira. Firmado pelos ministros Gustavo Feliciano e Pablo Menoni, o acordo prevê rotas e experiências conjuntas, promoção de destinos, capacitação e melhoria da conectividade. A iniciativa se soma a estudo do Ministério do Turismo com a Unesco para mapear oportunidades e orientar investimentos nas divisas do Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, principal porta terrestre de turistas estrangeiros.

Fronteira é estratégica para impulso do turismo

O acordo mira um mercado que já tem escala. O Rio Grande do Sul recebeu mais de 1,2 milhão de turistas internacionais no primeiro semestre de 2025, e os uruguaios estão entre os principais fluxos terrestres. O desafio é transformar passagem em permanência, consumo e receita, com roteiros binacionais e experiências capazes de fazer da fronteira não apenas uma porta de entrada, mas também um destino.

Rock in Rio

A proximidade do Rock in Rio já aparece na malha aérea. A Azul registrou alta de 41% nas reservas para o Rio durante o festival, em comparação com o mesmo período de 2025. Entre 4 e 13 de setembro, a companhia prevê 990 voos no Santos Dumont e no Galeão, com oferta superior a 130,9 mil assentos em chegadas e partidas no período.

Parceria

Brasil e Filipinas assinam memorando para ampliar a cooperação em turismo e estimular o fluxo de visitantes. O acordo prevê promoção de destinos, intercâmbio de informações e ações conjuntas. No primeiro semestre de 2026, o Brasil recebeu 3.311 turistas filipinos, número ainda pequeno diante do potencial entre os dois mercados.

Sem visto

Brasileiros poderão continuar viajando ao Japão sem visto para estadias de até 90 dias. O acordo de isenção, em vigor desde 2023, foi prorrogado até 2029 e também beneficia japoneses que visitam o Brasil. A medida facilita viagens de turismo e negócios e acompanha a aproximação entre os dois países nos fluxos de pessoas e comércio.

Pescaria

O turismo de pesca brasileiro ganhou vitrine internacional no Fishing Show Brazil 2026, realizado em São Paulo. A Embratur apresentou destinos e experiências ligadas à pesca esportiva, segmento com potencial para atrair viajantes de maior permanência e gasto. A estratégia busca ampliar a presença do Brasil nesse nicho no exterior.

Enoturismo

São Paulo recebe, nesta quinta-feira (13), o I Fórum de Enoturismo e Gastronomia das Américas, no WTC Events Center. O encontro, realizado em colaboração com a ONU Turismo, reunirá governos, produtores, chefs e empresários para discutir rotas do vinho, geração de renda e integração do turismo com a produção rural no continente.

Recorde

O Parque Nacional do Iguaçu recebeu 263,1 mil visitantes em julho e registrou o maior movimento mensal da história. O resultado ficou 20% acima do mesmo mês de 2025 e foi impulsionado pelas férias, pela ampliação da operação e por ações de promoção. Em 2025, o parque já havia superado a marca de 2 milhões de visitantes.

DIVULGAÇÃO/EQUIPOTEL



Eventos de negócios movimentam o turismo corporativo brasileiro

Brasil lidera avanço global em viagens de negócios

Gastos corporativos devem crescer 13,8% no país em 2026

Da **Redação**

O Brasil deve registrar em 2026 o maior crescimento nos gastos com viagens corporativas entre os 15 principais mercados do mundo. A projeção, de 13,8%, é da Global Business Travel Association (GBTA) e coloca o país à frente de Austrália (11,5%), Coreia do Sul (11,3%), Turquia (10,9%) e Japão (10%). O mercado brasileiro deve movimentar US\$ 35,8 bilhões no ano.

A liderança, porém, ocorre em um cenário no qual o dinheiro avança mais rápido que o número de viagens. A GBTA estima que os gastos globais com deslocamentos a trabalho chegarão ao recorde de US\$ 1,71 trilhão em 2026, alta de 7,2%. Já o volume de viagens deve crescer apenas 1,3%, para 1,84 bilhão. A diferença evidencia o peso do encarecimento de transportes e outros custos sobre o desempenho do setor.

O relatório aponta quatro forças: crescimento econômico ainda resiliente, investimentos empresariais, incerteza geopolítica e custos elevados de deslocamento. Nos Estados Unidos, pesam os investimentos em inteligência artificial e tecnologia. No Brasil, a alta dos preços de

energia é citada como fator de sustentação da atividade econômica. Na Argentina, a maior estabilidade ajuda a impulsionar a recuperação regional.

Os números também mostram uma mudança no comportamento das empresas. As viagens continuam relevantes, mas são avaliadas com mais rigor quanto ao custo, à produtividade e ao retorno. Em 2025, os gastos globais já haviam crescido 8,4%, para US\$ 1,59 trilhão, acima do previsto pela entidade. Para hotéis, companhias aéreas, agências, centros de convenções e destinos especializados no turismo de negócios, o avanço brasileiro abre espaço para receitas. Ao mesmo tempo, a expansão não deve ser lida apenas como aumento de demanda: parte importante do crescimento financeiro decorre de viagens mais caras.

A GBTA projeta que o mercado mundial ultrapassará US\$ 2 trilhões até 2030. O Brasil aparece não como o maior mercado, mas como o que mais cresce entre as principais economias do setor — uma posição que amplia as oportunidades, mas também exige competitividade para transformar gasto em resultado para a cadeia do turismo.